



OLIVEIRA, Silvana Souza Peres. O papel do supervisor de área do PIBID na formação acadêmica do bolsista. 9º SIEPE, 2017.

O PAPEL DO SUPERVISOR DE ÁREA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO BOLSISTA

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas na Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, localizada no município de Jaguarão/RS como supervisora junto com as bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)/2017 do Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O papel do supervisor de área, no seu trabalho desenvolvido junto aos bolsistas, consiste em desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógicas que se voltam a proporcionar ao futuro pedagogo um envolvimento, contínuo e sistemático, com situações de aprendizagem em espaços reais da docência do sistema público da Educação Infantil.

Ao ingressar no grupo do PIBID como supervisora, e passar a acompanhar as bolsistas, observei que apresentavam muitas dificuldades em organizar os planejamentos de forma didática e utilizar-se de recursos que pudessem estimular os alunos na participação das atividades propostas. Elas mesmas expressavam isso sempre que questionadas sobre determinadas opções de atividades, pois não compreendiam o universo das opções metodológicas para adequação e escolha destas atividades. Ao pensar nas bolsistas enquanto acadêmicas da Universidade e por estarem em fase inicial no seu processo de formação pedagógica, e sem ainda terem passado pela experiência de estágio curricular, atuando e interagindo com as crianças foi que surgiu meu interesse em investir em momentos de formação dentro dos espaços de reuniões do grupo.

Foi a partir disso que organizei momentos de reuniões que contemplassem as discussões acerca do planejamento, neste caso, específico para a Educação Infantil. Passei a pensar na intenção de efetivamente ensiná-las de uma forma prazerosa e que pudessem posteriormente utilizar estas aprendizagens nas suas inserções em sala de aula. Comecei assim a pensar sobre o meu papel enquanto formadora, não no espaço da academia, mas no espaço da escola pública, passando a organizar momentos de formação para as bolsistas do PIBID com o objetivo de propiciar aprendizagem e aprofundamento teórico sobre planejamento, compartilhando ideias de educadores através de oficinas pedagógicas, já realizadas em outro momento de minha atuação como supervisora do PIBID. Organizei assim um cronograma de atividades específicas de estudo, construção e reflexão das atividades que seriam realizadas e pudessem refletir a prática pedagógica, construí-la na ação-reflexão - ação como exercício diário.

2. METODOLOGIA

Esta atividade foi realizada com os bolsistas do PIBID Letramento e Educação Infantil na intenção de contribuir com a formação dos acadêmicos em Pedagogia vinculados ao programa, qualificando este processo através de ações específicas voltadas para a proposta do projeto, por exemplo, promovendo uma reflexão crítica entre teoria e prática e, especialmente, descobrindo na prática que o ato de planejar é, assim como afirma Cecília Meireles, “escolher o sonho” e, de uma certa forma, parafraseando Paulo Freire, “tomar os sonhos nas mãos”.

Esta ação foi pensada e planejada para acontecer durante os dois primeiros meses de trabalho, mas acabou se estendendo até o final do primeiro semestre letivo, devido às demandas de trabalho que iam surgindo acerca do projeto. Foram realizadas atividades de estudos dirigidos capítulo a capítulo do *livro Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil* (REDIN, 2012), bem como retomadas as confecções de materiais trabalhados nas oficinas pedagógicas que auxiliaram os bolsistas na construção de diferentes materiais para subsidiarem seus planejamentos.

Os encontros de estudos aconteceram quinzenalmente com duração de duas horas e trinta minutos cada, em que foi estudado, debatido e refletido os capítulos do Livro.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado do trabalho realizado, apresentarei a seguir diferentes momentos em que as bolsistas organizaram seu planejamento para diferentes turmas e faixas etárias, contemplando uma organização didática e utilizando-se de materiais pedagógicos, oferecendo ludicidade e, assim, a aprendizagem dos alunos se deu de forma significativa.

O planejamento é muito mais um desenho sinuoso que permite ir e vir, dar voltas, ziguezaguear do que uma prescrição linear. Principalmente porque só se concretiza num tempo e num espaço mediado pelas crianças e suas culturas [...] a cultura é, portanto, a revelação dos espaços e formas que lidam com elementos simbólicos próprios do processo criativo: a imaginação, o lúdico, a projeção, a fantasia, o mistério, o cômico, a poesia. (REDIN, 2012, p. 23).

Posso destacar que, em relação aos planejamentos, as bolsistas possuem uma organização a partir de um plano de trabalho pensado para todo o ano letivo e deste plano retiram os objetivos específicos para o seu planejamento diário, buscando organizá-lo de forma a contemplar a leitura, a ludicidade e a criatividade a partir da utilização de materiais pedagógicos confeccionados por elas mesmas para alcançar os objetivos traçados. Apresentarei a seguir alguns momentos de organização e de utilização de materiais para serem utilizados nas inserções dos bolsistas em sala de aula.

A bolsista Fernanda planejou uma aula dentro da temática saúde e higiene para uma turma de Pré II (alunos entre quatro e cinco anos). A mesma tinha como objetivos discutir formas de higiene corporal e bucal e levar o aluno a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene. Para isso, utilizou-se da história “A princesa e o sapo em a higiene corporal”, que foi contada utilizando o varal literário. Apropriou-se da sacola mágica, da qual saíam vários objetos de higiene de que eram contextualizada sua utilidade e, após uma dinâmica utilizando uma boca

confeccionada em EVA, para que os alunos realizassem a escovação, retirando resíduos encontrados entre os dentes.



Figura 1. Alunos e bolsista interagindo com o material pedagógico confeccionado para trabalhar higiene. Arquivo pessoal. (2017)

Em outro momento de inserção da mesma bolsista em uma turma de Creche I (alunos de quatro a vinte e dois meses), em que os objetivos eram interagir com diferentes materiais, desenvolver a imaginação e perceber diferentes cores. A bolsista confeccionou dois jogos em que as crianças iriam manusear e interagir com eles, abrindo e fechando zíper coloridos e uma caixa com fitas coloridas e argolas nas pontas, devendo puxar as mesmas de acordo com as cores. Percebe-se abaixo, nas imagens, que os momentos de interação promoveram o interesse das crianças pelos materiais.



Figura 2. Alunos interagindo com o material pedagógico confeccionado para trabalhar cores. Arquivo pessoal. (2017)

Em outro momento, a bolsista Lizzes utilizou alguns materiais concretos e do dia a dia para trabalhar os cinco sentidos. Ela desenvolveu o planejamento em uma turma de Pré I (alunos entre três e quatro anos) com o objetivo de conhecer os cinco sentidos através do contato com frutas, verduras e legumes. Para isso, utilizou a

história “O panda e o tesouro dos sentidos”, que também foi contada utilizando o varal literário e, após, realizou um jogo, o qual consistiu em representar e experimentar diferentes sabores, formas e texturas utilizando frutas, legumes e verduras.

Como pode-se observar na figura abaixo, os alunos demonstram grande interesse pela atividade, pois a mesma despertava a curiosidade de descobrir novas sensações.



Figura 3. Alunos interagindo com o alimentos para identificarem diferentes sabores através do jogo dos sentidos. Arquivo pessoal. (2017)

Já com a turma de Creche II (alunos de vinte e dois meses a três anos incompletos) a bolsista Witória utilizou de fantoches para representar os personagens de uma ginástica historiada, auxiliando os pequenos a realizarem os movimentos indicados na mesma. As fotos abaixo apresentam a maneira como a bolsista se posicionou para contar a história, como organiza os comandos e, em especial, a interação das crianças com a atividade proposta. Observa-se a alegria no rosto em participarem juntamente com os personagens.



Figura 4. Alunos interagindo com a bolsista através da utilização de fantoches para trabalhar ginástica historiada. Arquivo pessoal. (2017)

Jódar e Gomez (2002 apud REDIN et al., 2012) argumentam que “planejar um trabalho com crianças deveria ser permitir-se experienciar e explorar outra forma de educação, [...] criar novas formas de fazer, pensar e sentir”. Concordo com esta ideia, e foi com este propósito que busquei incentivar, através das atividades desenvolvidas nos encontros, que as bolsistas buscassem a utilização de diferentes materiais para envolver os alunos nas atividades propostas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância deste trabalho, que foi e está sendo desenvolvido junto ao grupo de bolsistas do PIBID que atuam na EMEI Casa da Criança, é que chego à conclusão da importância do acompanhamento pedagógico do supervisor como mediador nas ações educativas. Mediar é ser parceiro na aprendizagem, observar e avaliar a participação dos sujeitos, favorecendo a reflexão, instaurando relações de auxílio, organizando o contexto pedagógico, imaginando e propondo situações, colocando-se no lugar do outro, para perceber as suas intenções.

Foi nesse sentido que me senti desafiada a pensar estratégias de trabalho que levassem os bolsistas a colher bons frutos no desenvolvimento de suas ações e isso me proporcionou novo ânimo, pois a partir da minha experiência de atuação profissional, pude contribuir com este propósito. Observando os resultados apresentados acima, percebi que o planejamento das minhas ações, como supervisora, efetiva a concretização de um plano de ação na perspectiva de contribuir com o avanço no planejamento das ações pedagógicas do grupo de bolsistas de iniciação à docência.

5. REFERÊNCIAS

REDIN, M. M. Planejamento na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento. In.: REDIN, M. M; BARBOSA, M. C. S; RODRIGUES, M. B. C; AMODEO, M. C. B; DORNELLES, L.V; DALLA ZEN, M. I. H. Planejamento, prática e projetos pedagógicos na Educação Infantil.[et al]. Porto Alegre. Mediação, 2012. p. 313.